

Cultura Local

VOCABULÁRIO DE UMA POVOAÇÃO ALENTEJANA - AMARELEJA

FRANCISCO PEREIRA *

ERRATA

ARTIGO: VOCABULÁRIO DE UMA POVOAÇÃO ALENTEJANA - AMARELEJA

LINHA/PÁGINA	ONDE SE LÊ	DEVE LER-SE
5/139	pragmática	pragmaticamente
6/139	deviadas	devidas
29/139	masi	nas mais
44/141	vareda	vereda
58/141	terraceando?	tarraceando?
66/141	velhore	velhote
16/149	sansanete	sansonete

terra, que é a minha, que
valorizar um aspecto bas-
e "sui-géneris", que é o
óprio, distinto do vocabu-
outras povoações alenteja-
asi próximas de Amarele-

ite trabalho teve como re-
stigações do emérito Pe-
s Lobato (referenciado na
im alargamentos lingüísti-

- AMARELEJA

Nossa Senhora da Con-
leja, chama-lhe um docu-
Abril de 1695.

ja ou Mareleja, como que
escreve o Padre Cardoso,
rio Geográfico.

Cultura Local

Em 10 de Abril de 1677 o cura de Amareleja, e de nome Padre Bento Fernandes Couto, ao lavrar o termo de abertura de um livro de registo de visitas, escrevia: "Freguesia de nossa S^a da Concepsao de Marileiga termo de Moura, numerei e rubriquei este livro como cura della pormandado do Sr. Bispo de Évora estando em visita nesta dita Igreja".

Numa inscrição espanhola gravada num sino, nos princípios do século XIX, lê-se MARILEZIA.

"Campo das Amarelas" segundo algumas opiniões, chamar-lhe-iam os seus primeiros povoadores, que possivelmente teriam sido pastores serranos da Beira Baixa...

Que este nome lhe veio da abundância de flores amarelas que atapetavam os seus campos, é a opinião popular e que pode ser aceitável, visto ser ainda hoje abundante o mato com flor amarela, como: giesta, piorneira, tamujo e até a abundância de uma pollgalácia cujo próprio nome é Amarela.

Uma versão bastante pueril, diz derivar o nome de uma brincadeira de rapazes que se tivessem divertido a partir ovos contra a porta da Igreja enquanto gritavam: "Já amareleja. Já amareleja"!...

Entre a povoação e a fronteira de Espanha fica situada uma propriedade com o nome de Amarelas e outra chamada Amarela.

A verdade é que não se sabe ao certo até que ponto estes nomes influíram no nome de Amareleja ou vice-versa.

Como a povoação, ainda que nova, não é tão recente como a muitos parece, não se apura facilmente a origem deste

nome, um tanto estranho a quem o ouve pela primeira vez.

Não será desacertado ter em conta a influência espanhola que desde sempre se fez sentir nestes campos.

São de Bento Machado estas palavras e vêm em abono do que se afirma:

"pelo ano de 1247 já os termos de Moura, Noudar e Mourão estavam sob a jurisdição da Ordem do Hospital, cujo prior, por esse tempo, estava subordinado ao Grão Comendador da Ordem que residia quase sempre em Castela, e por tal circunstância em pouca conta se teria então uma rígida linha divisória entre Portugal e Castela".

Os escritores espanhóis, seguindo na pegada dos clássicos latinos, usaram muito nos séculos XV-XVI, na sua literatura, uma personagem poética de sabor pastoril e de nome Marylis ou Amarylis e que passou depois a ser nome vulgar de pessoa.

É de admitir que alguma pastora célebre, por aqui usasse este nome, ou, dados os começos pastoris desta povoação, alguém se lembrasse de lhe chamar poeticamente Marylis, que por sua vez evoluciona-se para Maryleia cuja pronúncia espanhola faria escrever Maryleiga, ao Padre Bento Fernandes Couto. Ainda outra corrente admite que a origem do nome esta no facto de os nossos primeiros reis terem distribuído várias terras a cultivadores franceses e que um deles tivesse formado aqui uma quinta a que depois chamou MA RELEGUE ou MA RELEGA (o meu desterro, o meu isolamento, o meu refúgio...).

Para terminar estas suposições sobre o nome de Amareleja, pode-se formu-

Cultura Local

lar a seguinte opinião: Partindo do princípio que as primeiras habitações foram feitas em virtude da permanência de rebanhos e pastores por estas paragens, teriam eles um lugar escolhido para a selecção e apuramento de raças, de acordo com a época da reprodução e com uma escolha de melhores comédias ou outras conveniências.

Acontece que existe um termo, e qualquer dicionário regista, que é o de Marel, para designar animal reprodutor. Ora, Marel, pode muito bem ser a raiz da palavra Mareleia que seria sinónimo de padreação, acto de procrear, reproduzir.

Mareleia seria o local escolhido para os rebanhos, na época da reprodução, e assim se foi designando o lugar de Mareleia, mais tarde Mareleja, Nossa Senhora da Conceição de a Mareleja e por último freguesia de Amareleja.

Há, portanto, várias acepções acerca da derivação deste topónimo, mas não se sabendo ao certo qual a sua etimologia.

OUVINDO FALAR O POVO

Diálogos Populares

Por ocasião dos trabalhos no estudo da electrificação da aldeia, aconteceu o seguinte diálogo:

Parara na estrada um automóvel. Momentos depois saía do carro um engenheiro. Acompanhava-o um rapazote que tirava do carro vários objectos, entre eles uma enorme régua numerada e traçada a cores. Caminharam pela extrema de uma rica seara de trigo com umas courelas de favas em flor povoadas de insectos. Numa pequena elevação de terreno, montaram o taqueómetro. O rapaz afastou-se com a régua na mão enquanto o engenheiro co-

meçava a espreitar pelo aparelho e dar ordens ao rapaz, para que empinasse aqui ou acolá a régua. Estavam os dois nesta ocupação, quando, numa vareda orlada de ervas exuberantes, surge um velhote alquebrado pelos anos, de golpelha ao ombro esquerdo, tocando com um pé de burrico duas vacas leiteiras que seguiam ronceliramente abocanhando nas ervas.

Um tanto curioso, o bom do velhote aproximou-se do engenheiro que tomava uns apontamentos, e disparou a usual saudação:

- Bom dia cá d'ò pé!

- Bom dia! Respondeu o engenheiro sem levantar os olhos.

- Mas então vossemecê, quem vem a ser? E o que estão terraceando? Que anda esse piquenhalho com aquela tábua, de oiteiro em oiteiro e correndo esses alcanchais?

O engenheiro deixou de escrever, espreitou pelo aparelho, e ordenou ao rapaz que colocasse a régua noutra lugar.

- Não pises as favas ao homem, paiolo! - exclamou o velhore. Sempre ouvi dizer aos intigos que quem não tem que fazer, faz colheres. E o tempo é para quem vai bom.

- Ó homem! Não seja parvo, não vê que sou engenheiro! Estou a estudar o lançamento das linhas para vir a luz eléctrica cá para para a aldeia!

- Ah!... Eu de taronjo nunca tive nada, agora o que nan posso é ad'vinhar, poi'sorte!

- Então já fica sabendo!

Cultura Local

- O'e essa! Mas voltando cá ainda à conversa. Luz hai ele aí, hai que Janeros... Era eu soldado em Estremores, e no ano seguinte fomos p'ra'guerra da França. Se haverai anos! Foi inté um espanholl que fez a fábrica, essa que é agora do Sr. Carlos Ravasco!

- Pois esta luz agora é melhor!

- Sará! Mas Vossemeçê põe luz aí nesses favais?

- Não! É para passarem as linhas que vêm do Castelo de Bode, lá de ao pé de Tomar.

- Báá... Aí sará qu'isso ategue. Na ponta sará com'à estrada de Barrancos, que já nam tem conta os anos que aí levam empatando. Nam passa de um atasquero que nem uma carrinha de estevas se pode trazer lá dos Castelos... Que ele hoje já num hai quem dei um molho de ramalhos para fazer um caldo de tocinho..

- Pois olhe que desta vez vão ter luz, boas estradas, uma Casa do Povo nova, mais ruas calcetadas, água canalizada...

- Já me fizeram essa conversa, mas tenho cá p'ra mim que nam sará nenhum esbarrunto. Isso assim mal acompanhado, vai ser com'os poços da água qu'abriram ali no Carapetal e aonde a Junta gastou um rór de dinheiro. Por fim os engenhe'ros - vossemecê deve saber, talvez fosse vossemecê, quem sabe - entregaram a dizer que nam valia a pena, que o nascente era munt'endebles, que a traziam do Ardila... Imagine... Por fim, a bebermos água da ribera, p'ra onde corre toda a porquera!

- Mas nesse caso seria filtrada e preparada!

- Dexe lá home, só aí da aldeia, tem que ver as carradas de murraça que as primeiras águas do oitono levam p'ra ribera... Pois se ele no vrão é aí um chamusco por esas travessas... ora, e quando não hai chamusco, hai com cada barrancada de lama qu'eu num vi...

- Não desanime, pois essas coisas têm que ir a pouco e pouco.

- Lá isso é verdade, sim senhor. Isto o que é preciso é que a searinha não vaia faltando, mas os anos têm vindo num ruins. Lá se vão as malsoadas das vacas embora. Olhe aquela que vê além, bichinho como aquele nam hai fac'imente. Pró mês de S. João deve ter outra cria... Mas vossemecê nam tem por aí uma verga d'água? Está mai'bem calor hoje. Isto no campo éi como calha a estar. Às vezes frio, e d'i calor e d'i vento e d'i chuva; dá'mas fezes mum grandes a labuta do campo. Desde que se dêta mão a samear, até que se entrega levá-lo p'ró celero, Jasus qu'é Deus, o que é preciso dar às galfárrias. Por fim se o ano nam ajuda, adiós quinim! O tempo às vezes estrompa-lha tudo, até parece que é por rebendita.

- Você tem seara e essas vaquinhas, não?..

- Ora poi'sorte, tem que a gente ir formigando para arranjar o avio. Tenho lá dois netos, que quase nam me dexam fazer nada, e o pouco que vou fazendo, ainda é p'ra eles. Nam sei por quê, parece que nem sinto mais carunçudo p'rós netos do que me senti p'rós filhos. Um nam passa dum chinchilha, mas o outro lava-se com uma bochecha d'água...

Estava o campónio nesta conversa com o seu interlocutor, quando o enge-

Cultura Local

nheiro começava a preparar-se para se mudar para outro ponto.

As duas vacas iam também entrando por uma seara e tudo se conjugou para que a conversa terminasse e o bom do velhote se afastasse, ralhando com as vacas e despedindo-se, lá seguiu o seu caminho.

- Prim'Maria que tem tu'menina?

- Ora! Q'havera de sêri!... Uma bechana d'asa vermelha que faz zunga e faz méli que'le picou!...

- Então foi uma aboilha qu'le picou...

- Um'aboilha, sim! Prim'Maria, uma aboilha...

Certa mulher foi consultar o médico por causa de uma filhinha ainda de peito:

- Sr. Doutôri, venho mostrári a'mha Menina! Tem tado mum máli!

- Então que lhe deu de comer? - pergunta o médico.

- Compri dá'reis d'açucrí, mastugul-lo e di-lo!...

Com base nestas conversas, pode-se verificar que os intervenientes utilizam determinados termos que dão à conversação amarelejense um cunho típico e de bastante originalidade.

São termos que ainda hoje as pessoas desta povoação utilizam, sobretudo as mais idosas.

Foi baseado no carácter de pertinência deste tipo de vocabulário que se inventariou o seguinte "corpus" de formas e frases mais usuais.

As atenças - depender de alguém;

Abichornado - atmosfera quente e pesada;

Acarrar - ficar quieto a descansar (termo utilizado para os animais e por analogia para as pessoas);

Acharondado - zangado, mal disposto, humilhado;

Acolmado - cheio;

Açovadado - gordo;

Adiós perico - já não tem remédio;

Adiós Quinim - lá se vai tudo;

A escape - rapidamente;

Afeguntar-se - precipitar-se;

Aguçoso - asseada, meticoloso;

Agasturas - ânsias;

Ai quirido - meu caro;

Alcachofrado - um, pouco zangado;

Algum dia - antigamente;

Al sará - exclamação afirmativa ou negativa segundo a frase em que é colocada. - Dás-me um figo? Al sará (negação) - Al sará que amanhã não chova... (é quase certo que chove);

Alpistado - meio bêbado;

Cultura Local

Alumiar - nomear;

A mais grossa é como o pitrol - forte medo;

Amarujar - amargar;

Amor'dois - ambos;

Amorudo - simpático;

Andar com a orelha fora do cabresto - andar desconfiado, precavido;

Andar com a veia alteria - andar nervoso;

Andar tarraceando - andar fazendo qualquer coisa sem saber o quê;

Apesunhado - apanhado;

Aos repoupos - a esquivar-se;

Aos torlores - a trouxe-mouxe, a torto e a direito, a esmo;

Aos três meios quartilhos - ir a cair;

Aos trouxos-mouxos - a trouxe-mouxe;

A-que-turum-tum-tum - a que propósito;

Aqui me morrem as poupas - queixa que se tem quando alguma coisa leva muito tempo a fazer. De um garoto ter ido aos ninhos e ter trazido para casa duas poupas que meteu na gaveta da mesa quando se preparava o funeral da avó. Puseram o caixão em cima da mesa onde o garoto tinha posto os pobres pássaros. Então este exclamava de vez em quando: - Não levam a velha e aqui me morrem as poupas!;

Arengar - falar por entre os dentes, sem se perceber o que diz;

Argolairo - estarola, estouvado;

Arrematar - dizer mal de, censurar;

Arrenegar - amaldiçoar;

Arrequiz - pearnada seca que os pastores espetam junto da choupana para servir de cabide;

Ategar - aguentar;

Atôco - buraco;

Atibado - cheio;

Aventejar - cheirar (de venta);

Avejão - fantasma;

Avezado - acostumado;

Báá! - nem por isso; ou negação categórica - Tiveste uma boa seara? Báá! Salu-te a sorte grande? Bááá!...;

Babujar - humilhar, ofender;

Bainique - casa pequena;

Baldoregueiro - parvo;

Bater o atanado - morrer;

Bater os cachos - comer os restos;

Bater os engaços - morrer;

Barreno - tiro, estrondo;

Belmeque - lugar indefinido;

Bem acompanhado - bem constituído, forte;

Besuntar - sujar;

Bom dia cá d'o péi - Bom dia;

Boquejar - quase a morrer;

Cultura Local

Boticada - bebida ruim;

Brandura - humidade, orvalho;

Cabedar - pertencer, caber;

Cair uma tocheda de água - chover fortemente;

Calhaca - porcalhona, sem brio;

Cambalacho - troca duvidosa (de câmbio);

Camastralho - cama no chão;

Canavoiras - pernas compridas e magras;

Canastrada - queda;

Cangueira - dor na nuca;

Carcachada - gargalhada;

Carafa - caramba;

Caranço - amizade;

Carincheiro - tromba de porco;

Carepar - cair pouca chuva (de carepa - caspa miúda);

Castelhanos - faúlhas que saltam do lume;

Cataloio - melo parvo;

Catinga - cínico;

Chana - aplanar o terreno com a mão para jogar ao berlinde (de plana);

Chancadas - pegadas;

Chorriho - pessoa com mau aspecto;

Chinchilha - raquítico;

Chimbalau - azar;

Chimborgas - borra-botas;

Chinoso - húmido;

Chispes-chispes - que se prende com coisas sem importância, ninharias;

Consertar-se - assoldadar-se, arranjar trabalho;

Consumir - aborrecer (não me consumas = não me aborreças);

Copa - o conjunto de roupa que se veste de uma vez;

Correr os alcanchais - não parar em ramo verde; andar de um lado para o outro;

Cruel a - Propenso a - É muito cruel às constipações - que se constipa com facilidade;

Com'qui... - expressão usada para recommear a frase: "Com'qui... diz ele inssim: ora'scute! na ponta sempre abarracou c'um trancaço" - "Então sempre ficou de cama com um constipado".;

Coturros - botas velhas;

Da mesma leja - da mesma camada, idade;

Danado - raivoso;

Deitar-lhe as galfárrias - deitar-lhe a mão;

Deitar mão - começar;

Deitar um bute - deitar um cálculo a quanto vale;

De figos a brebas - de longe em longe;

Desavezado - desabituaado;

Cultura Local

Desinfeliz - infeliz, triste, mais infeliz que os infelizes;

Despaortar-se - desfazer-se;

Desmangaritar - desfazer;

Destrajar-se - vestir algo que não é costume trazer;

Dixote - dito com graça;

Ébado - ter doença incurável;

É como as açordas - não faz nem bem, nem mal;

É como a espingarda do mano Xirol - uma coisa que se desconjunta com facilidade;

E d'i - e então, depòis (da);

É mais certo que pardal em manturo - certíssimo;

É mais parvo que as malvas - é muito parvo;

É mais condenado - é muito engraçado;

Emareios - tonturas;

Emarovado - abatido;

Emberrinchado - zangado; amuado; sem poder explodir;

Em moitão - em grupo;

Encarrapitado - empoleirado;

Encharnicar-se - zangar-se, tornar-se arisco, bravio;

Enchergar - ver alguma coisa;

Enjolmados - andarem juntos;

Enregar - começar;

Então deixa... - é inevitável;

Enricar - enriquecer;

Esbarrão - queda;

Escampar - deixar de chover;

Escarapantado - irratadiço;

Escalfar - cansar;

Esparvoadado - apalermado;

Está mai bem frio - faz mais frio que calor;

Estar a oiro e fio - estar a morrer;

Estar capaz de cuspir num'empinge - estar em jejum, em branco;

Estar com'mas fezes num grandes - ter muitas preocupações e contratempos na vida;

Estar como um grifo - ter a barriga chela;

Estar de amassilho - estar de cozedura de pão;

Estar d'impéi - de pé;

Estar d'incócoras - de cócoras;

Estar embaraçada - estar para ser mãe;

Estar encegueirado - estar demasiadamente entusiasmado;

Estar esparsido - estar definhado, esparvecido;

Estar presa - estar para ser mãe;

Estar tudo num sapal - estar tudo alagado;

Escogitar - pensar;

Cultura Local

Escogitar - pensar;

Estamoirado - deitado;

Estoiro - queda;

Estramelo - estampido;

Espelhado - asseado. -(não ser espelhado = ser maldoso);

É um rampilhoso - não presta;

Fazer a amêção - simular fazer;

Fazer a conversa - expor o assunto;

Fazer bichos - fazer caretas;

Fazer mitetes - fazer caretas;

Fazer o rio - lavar a roupa;

Fazer uma raza - fazer uma oração ou reza;

Fazer um viage - viajar;

Ferrinho queimado - pessoa irritável;

Ficou tufando - ficou farto (O que jantou mano Calote? - Um pão padeiro, um prato de chicharos, por riba umas pevídeas de melão e por fim arrimi-le com'mas vergas d'água e fiquei tufando);

Foi para a chana - foi para a cadeia;

Forra-passos - cão de pastor (raça Serra d'Aires);

Função - casamento;

Gachélo - boi com a corna baixa (de agachar);

Gaivas - mãos;

Galfárrias - mãos;

Galgueira - cama improvisada;

Ganilha - fome;

Gimão - presunto;

Girigoto - muito mexido e engraçado;

Gravejar-se - vestir fato domingueiro;

Grifar - tirar com violência;

Grovito - boi com a corna alta;

Hé ó mãe... - tal é isso (admiração);

Incorrusquinhado - encolhido;

Ímpado - suspiro;

Ir a escape - ir depressa;

Ir a servir - ir á tropa;

Já estás lavrando mal - estar a errar;

Já o enxugou - já o matou (do espanhol: ya lo quedó seco);

Jesus qu'é Deus - querem lá ver... Tal é isto!;

Jesus, qu'é Santo Nome de Jesus - valha-me Deus! Que Deus me acuda!;

Lava-se com uma bochecha d'água - tem bom aspecto, está limpo;

Lavarito - barulho;

Lavascão - mulher muito trabalhadora;

Levar uma saquestanada - levar uma paulada;

Logo-logo - a princípio;

Cultura Local

Mano - utiliza-se em vez de senhor/a. - mano António, mano manel, mana Tonica, etc.;

Malacueco - massa frita;

Malsoado - maroto. Não deixa de ter graça a seguinte frase: Ó e esa!... Quem me houvera de dizer qu'as malsoadas galinhas se prantavam a prantar os ovos dentro dos ramalhos...;

Má nome - alcunha;

Milagre - isso já se sabia, era certo. - (Amanhã vou ao baile! Milagre... quer dizer que todos sabem que nunca falta);

Moinante - estroina, estouvado;

Mole-mole - devagar;

Morrinha - epidemia;

Munta mexida - muito movimento;

Muntíss'ma'gente - muitíssima gente;

Mum fachadento - bom aspecto;

Mum lindo - muito bonito;

Mum parelho - muito igual;

Mum resoluto - esperto, activo, vivo;

Mum endeble - muito fraco, doente;

Nam di barrunto - não dei por isso;

Nam do creto - não dou crédito, não acredito;

Nam m'enteri - não percebi, não fiquei ao corrente do facto;

Não atega - não aguenta, não vai ao fim;

Não ocha - não está de acordo;

Não tem p'ra'tar o rabo com uma junça - é pobretana;

Não vale a conversa - não vale nada;

Nó da fava - goela, garganta;

Oitonar - nascer a primeira erva pelo Outono;

Ó e essa - ora essa;

Ó rés - à beira;

Pailó - pacóvio, ridículo;

Paleio chocho - conversa estragada;

Panedro - pedregulho;

Pangaihada - patuscada;

Parece um rabolo de migas - diz-se de uma criança quando está gordinha;

Passar p'ra diante às lebres - exceder-se, andar mais do que devia;

Parrascana - maltrapilho;

Pau - bebedeira;

Pedra salguenha - pedra de granito;

Pequenhalho - pequeno;

Patorrear - pisar;

Pial - poial;

PI d'arriba - por aí acima;

PI d'abaixo - por aí abaixo;

Pingorito - o cume da árvore;

Poi'sorte - evidentemente;

Presas - bocados de carne do ensopado;

Cultura Local

- Punilha** - ponta de cigarro;
- Por rebendita** - finca pé, a propósito;
- Purrote** - cacete;
- Purruquia** - vaidade, senhor do seu nariz;
- Putrancoso** - que vale pouco, meio pobre;
- Que chamusco** - que mau cheiro;
- Que esquinência** - que insignificância;
- Que porquera de gente** - que Zé ninguém;
- Que tal está a marmelada** - a confusão que arranjaste;
- Ramplonar** - falar com prosápia;
- Rapa** - criado dos mandados;
- Rasgou da moita** - fugiu do esconderijo;
- Resgalha** - língua inconveniente;
- Roliço de magrinho** - muito magro;
- Sansanete** - barulho;
- São igualitas** - são iguais, o mais parecido possível;
- Sará'ma coisa linda** - é bonito;
- Sará'ma coisa má** - é mau;
- Sequilho** - excremento seco pelo sol;
- Surrumamas** - comida que não presta;
- Tal é cá a pua** - tal me safu este;
- Tal é a faixa...** - tal é o aspecto;
- Talocada** - pancada;
- Tanchar** - espetar;
- Taronjo** - parvo;
- Tatibabate** - tartamudo;
- Tem mais escola que o escoleiro** - é sabichão;
- Tem mais ronha que sete zorras num vale** - é mal intencionado;
- Tem um espírito mum valente** - canta bem, tem boa voz;
- Taramenho** - juízo;
- Tatinho** - acerto;
- Tem um olho à lazareta** - é estrábico;
- Tem uma cronha que não me gosta** - não me agrada;
- Tem uma mendição** - tem abundância;
- Tenho bem assim com'ânsias** - estou mal disposto;
- Tens um cavalo** - tens boas pernas (termo de contrabandista);
- Ter curso** - necessidade de evacuar;
- Tirou a fanga a...** - tirou o lugar a...;
- Tirou as lâmpadas** - destacou-se, deu nas vistas;
- Tirar o sumagre** - aproveitar-se de alguém;
- Tomar caranço** - tomar amizade;
- Tríncaios** - castanholas;
- Trompaço** - queda;
- Um astor de gente** - muita gente reunida;

Cultura Local

Um bronquito - doença de peito mais ou menos grave;

Um esbarrunto - uma coisa grande;

Um trancaço - constipação com expectoração difícil (de tranca);

Uma catrefa - grande quantidade;

Uma charopada - uma mistura; uma mistela;

Uma verga d'água - um gole de água;

Vasqueiro - ter fastio;

Vinagreira - vinho ruim;

Zangorivo - alto e mal talhado.

Parafraseando o poeta " - a minha Pátria é a minha Língua", também para o Amarelejense este falar local, regional que se afasta bastante da norma ou do que se convencionou chamar de "norma", é sinónimo de identificação profunda com as suas raízes e com a sua cultura.

Não se pode separar a descrição de um falar local da sua tradição cultural; isso seria destituí-lo da sua historicidade, e é por aqui que ele vale.

Qualquer língua deve ser vista na dupla dimensão da sua funcionalidade e da sua historicidade, uma vez que não reside unicamente numa sucessão de factos mas também numa tradição que passa de geração em geração, e assim se perpetua.

Através do exposto pode-se concluir que este regionalismo próprio de Amareleja também deve ser abordado nestas duas vertentes linguísticas, uma vez que radica aí a importância de dar a conhecer o vocabulário tipicamente Amarelejense para que se preserve algo que faz parte integrante da cultura de um povo - um verdadeiro "tesouro linguístico" para as gerações que vierem

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ARQUIVO DO CARTÓRIO PAROQUIAL DE AMARELEJA.
 DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO LUSO-BRASILEIRO em 2 VOLUMES - LELLO & IRMÃO, Editores, Porto, 1986.
 LOBATO, Pe., J., R. - *Amareleja Rumo à sua História*. Gráfica Eborense, Évora, 1961.
 MENESES, L. - *Portugal Restaurado*. S.ed., Lisboa, 1751.
 QUEIMADO, I., in "Boletim da Casa do Alentejo", nº236, Lisboa, 1956.